

JUNTOS

PODEMOS

FAZER A

DIFERENÇA



VAMOS JUNTOS FAZER A DIFERENÇA

O Rio de Janeiro é uma cidade marcada pelas desigualdades sociais. Temos uma vitrine de cidade maravilhosa para propaganda, enquanto a cidade real, onde vive a população carioca, sofre com o caos. Se por um lado temos a cidade-negócio comandada pelas grandes empreiteiras e os grupos de comunicação alinhados com o poder público, de outro

temos o cidadão comum que sofre com os péssimos serviços oferecidos. Estamos no local dos megaeventos que recebem milhares de turistas e, ao mesmo tempo, sofre com falta de saneamento, transporte precário, insegurança nos bairros e favelas, déficit habitacional, especulação imobiliária, saúde abandonada e educação sem investimento.



DISPUTAR A CIDADE E SEUS TERRITÓRIOS

Em contrapartida, desde 2013, a juventude que conheceu as ruas, segue ocupando os espaços numa disputa constante por mais territórios urbanos vivos. A explosão de movimentos, ocupações de bairros e praças, saraus e rodas de rima, coletivos estudantis e culturais, surgimento de mídias alternativas e cursinhos populares são consequências deste processo. Tem muita gente trabalhando para que esta seja, enfim, uma cidade democrática.

O nosso desafio é multiplicar esses movimentos e torná-los algo comum e orgânico. Que em cada canto da cidade possam ter pessoas que pensam e constroem um lugar melhor. Por uma cidade de direitos das pessoas LGBTQTs, das negras e negros, das mulheres e da juventude em movimento. Ou seja, por uma cidade das pessoas e não do lucro dos corruptos que hoje a controla.

POR UM RIO SEM LGBTQTOBIA

Embora vestida de “gay friendly”, o Rio ainda é uma cidade que destila preconceito e reproduz a LGBTQtofia, que retira os sonhos e as vidas de muitos dos nossos.

Ao mesmo tempo em que avançamos na nossa organização e conquista de mais direitos, como o casamento civil igualitário, há também setores que incitam o ódio e a violência contra nós, como a família Bolsonaro.

As vidas que foram interrompidas antes do tempo não foram em vão, e nos colocam a responsabilidade de seguir atuando tanto nas ruas quanto nas vias políticas a fim de garantirmos conquistas efetivas.

Não podemos admitir que os nossos direitos sejam ignorados pelos governos em nome de alianças com uma bancada fundamentalista, como no veto ao kit anti homofobia ou na extinção do programa *Rio Sem Homofobia*, no governo Pezão.

É importante lutar não apenas pela manutenção, mas pela ampliação destes projetos. Programas que combatam o preconceito LGBTQtófico, que deem auxílio permanente aos desamparados pelas famílias, que auxiliem a população na inclusão do mercado de trabalho e das universidades; além de travar uma grande batalha para incluir nas escolas o ensino sobre gênero e sexualidade, como forma de educar os jovens a respeitar a diversidade e a pluralidade.

Nossos direitos serão conquistados através de nossa organização.

DEMOCRATIZAR A COMUNICAÇÃO E O ACESSO À INFORMAÇÃO

Ferramentas como blogs, vídeos e as redes sociais são muito importantes na produção de ideias e opiniões livres, pois fortalecem a produção independente e a diversidade de opiniões. A livre produção de ideias passa, necessariamente, pela liberdade de informação.

E nada mais fundamental para a democratização da informação do que o acesso a internet. A defesa da liberdade na rede, da privacidade às informações do cidadão e da máxima transparência dos governos e grandes corporações serão nossas bandeiras permanentes. Na era da informação digital e do mundo conectado em rede, refletir sobre esta política nunca foi tão importante. Essa é a chave entre as lutas da juventude indignada no Brasil e no mundo. De comunicadores comunitários em seus territórios a ativistas como Edward Snowden, Chelsea Manning e Julian Assange, a juventude luta por espaço para se expressar.

Não nos calaremos diante da tentativa da ANATEL, das teles e dos grandes grupos de comunicação de quererem limitar o nosso acesso à internet. Aliás, as grandes emissoras, como o Grupo Globo, sempre foram um editorial a serviço dos interesses da elite dominante da cidade. Favorecem aos mesmos de sempre, os de cima; reproduzindo

estereótipos e preconceitos. Daremos a batalha pela democratização e regulamentação da mídia e enfrentaremos os grandes oligopólios do setor.

DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO DIRETA

A participação da população na política não pode se dar apenas de 4 em 4 anos. Nós queremos decidir os rumos da nossa cidade de maneira direta. Queremos ser os construtores da nossa vida em sociedade. É necessário termos mais canais de diálogo com os poderes públicos. Os palácios do poder devem ser ocupados pela população. Temos que encurtar a distância entre a população e as ferramentas de transformação da cidade. Devemos apostar na tecnologia de informação e na comunicação alternativa como caminho de empoderamento das cidadãs e cidadãos.

Eles, os poderosos, não podem aceitar essa ideia radicalmente democrática, pois isto significa uma transformação profunda na maneira de gerir a cidade. As prioridades seriam completamente invertidas. As pessoas estariam no topo das decisões, acima de qualquer movimentação do balcão de negócios da prefeitura. Enquanto eles têm medo de mudar, mas nós temos sede pela mudança.

RENOVAÇÃO DA POLÍTICA

No mundo todo assistimos a um processo de crise de representatividade muito grande, que atinge diretamente todos partidos da ordem e as castas políticas. Ao mesmo tempo, novos métodos e organizações autônomas, e também partidárias, passaram a ter peso e influência fundamentais para a construção de uma nova política.

Aqui no Rio, essa convergência de novos atores com novas práticas políticas estão se

aglutinando em torno do PSOL e da pré-candidatura de Marcelo Freixo à prefeitura da cidade.

Nossa pré-candidatura para a Câmara de vereadores também é fruto desse processo, que desde a primavera carioca de 2012, passando pelas jornadas de junho de 2013 culminará num processo de mobilização de muitos ativistas, movimentos sociais, cidadãos e cidadãos para alcançar muitos corações e mentes em todos os cantos dessa cidade.



POR QUE DAVID MIRANDA?

David Miranda é a expressão das lutas que travamos no nosso dia-a-dia e do enfrentamento aos poderosos. Sua história, como a de todo carioca, é marcada pelas dificuldades de ganhar a vida, mas também de coragem para lutar diante dos desafios. Desde que saiu do Jacarezinho, aos 13 anos, para ganhar o mundo, tem como objetivo enfrentar aqueles que estão no poder. Casado com o jornalista Glenn Greenwald há 11 anos, quebrando os tabus da sociedade preconceituosa, protagonizou o maior enfrentamento aos EUA nos últimos anos.

Em 2013, junto com seu marido e com Edward Snowden, desafiou o grande império com as revelações das espionagens em massa da NSA. Entrou numa disputa judicial contra o Estado britânico, por ter sido detido ilegalmente no aeroporto de Londres, e venceu. O parlamento será obrigado a modificar sua lei anti-terrorismo.

Em 2014 estive ao lado de Luciana Genro para mostrar que há uma saída democrática e independente, que não passa por acordos espúrios com partidos tradicionais. Em 2015, com o coletivo Juntos impulsionou a *Casa da Juventude*, um território na Zona Portuária do Rio que conecta outros territórios e ativistas da cidade. E neste ano protagonizou um embate com João Roberto Marinho e o Grupo Globo ao confrontá-los perante o mundo todo, sobre a cobertura política do país e denunciando seu oligopólio e domínio midiático.

Por isso, estamos com David Miranda para ser a nossa voz na Câmara dos vereadores e confrontar os políticos hereditários como os Bolsonaros, os Piccianis, os Baratas, e toda a sorte de oportunistas que lá estão. Será um verdadeiro tribuno do povo, uma representação autêntica das lutas LGBTs, da democratização da mídia, da transparência e da participação direta. Estamos colocando em prática uma nova forma de fazer política, que parte de baixo para cima, de quem vive a cidade no dia-a-dia e que conhece suas contradições e dificuldades.

Vamos construir juntos e implementar um programa político que contemple as demandas da população de todos os cantos do Rio. O que passa pelos becos e vielas, entre o morro e o asfalto e das praias às favelas, é preciso acreditar que Juntos Podemos Fazer a Diferença!

